

# Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)

Atena  
Editora  
Ano 2020

# Ciências Sociais Aplicadas:

## Organizações, Inovações e Sustentabilidade

**Luciana Pavowski Franco Silvestre**  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luciana Pavowski Franco Silvestre

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 Ciências sociais aplicadas: organizações, inovações e sustentabilidade / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-556-3

DOI 10.22533/at.ed.563201711

1. Ciências Sociais. 2. Organizações. 3. Inovações. 4. Sustentabilidade. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Organizações, inovações e sustentabilidade”, são ao todo trinta e seis artigos dispostos em dois volumes.

As pesquisas apresentadas congregam esforços de análises e reflexões relevantes sobre a sociedade contemporânea, especialmente no que se refere as relações conflituosas entre inovação e sustentabilidade e a busca de estratégias para resolução destes conflitos.

Os artigos que compõem o volume 1 possibilitam ao leitor o acesso pesquisas relacionadas às políticas públicas, relações políticas, questões de gênero, capital, renda e processos organizacionais. Os temas são abordados a partir de categorias de análise relevantes para a compreensão das relações que permeiam a sociedade brasileira, como a cordialidade, o patrimonialismo e a representatividade.

Ainda no volume 1, destaca-se que os temas são tratados de forma a considerar a importância e impactos da democracia ou da fragilidade desta diante da falta de representatividade, possibilidades de participação e tomada de decisão. Sendo considerado nestes aspectos as disputas de classe e reconhecendo-se os impactos diretos para as questões de gênero, raciais, de acessibilidade, mobilidade e exclusão financeira.

As pesquisas apresentadas no volume 2 do e-book estão vinculadas a duas temáticas centrais, o primeiro é sustentabilidade e meio ambiente, com estudos que tratam sobre a relação da temática com a produção do lixo, o consumo, práticas sustentáveis, processos participativos, tomadas de decisão e comunidades tradicionais. Por outro viés, a temática sustentabilidade e meio ambiente é também analisada a partir da responsabilidade social diante das problemáticas apresentadas pelo agronegócio e sistema empresarial e impactos destes para o meio ambiente.

Para finalizar, são apresentados artigos que contribuem para a reflexão sobre a relação entre inovação e sustentabilidade em processos educacionais através do uso de bibliotecas, contações de histórias, alfabetização digital e funções de linguagem.

Com temática contemporânea e imprescindível para as relações estabelecidas nos diferentes aspectos da vida social, espera-se com os artigos apresentados contribuir para o reconhecimento de desafios e estratégias construídas coletivamente, bem como, para novas análises da temática e com diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
REALIDADE AUMENTADA EM BIBLIOTECAS : DISCUSSÃO DA SUA INCORPORAÇÃO EM BIBLIOTECAS	
David Vernon Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.5632017111	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
A PREVIDÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA ENTRE A RACIONALIZAÇÃO E O PATRIMONIALISMO	
Renato Somberg Pfeffer	
DOI 10.22533/at.ed.5632017112	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
PERFIL DE PREMATURIDADE NA REGIÃO METROPOLITANA DO ESPÍRITO SANTO: CONTRIBUIÇÕES PARA AS POLÍTICAS DE SAÚDE	
Daniel Rocha Ramos	
Luara Ramos Rodrigues	
Paula Campos Perim	
Antônio Chambô Filho	
Janine Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5632017113	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE URBANA NOS DESLOCAMENTOS A PÉ: AFERIÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E AUTONOMIA DO PASSEIO PÚBLICO EM QUATRO CIDADES PAULISTAS	
Cristiane Kröhling Pinheiro Borges Bernardi	
Camila Moreno de Camargo	
Maria Karoline Souza Garcia	
Ana Paula Sylvestre Roldão	
Priscila Kauana Barelli Forcel	
DOI 10.22533/at.ed.5632017114	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
INTERFACE DA COMUNICAÇÃO COM AS CIÊNCIAS SOCIAIS: UM ESTUDO DOS PROCESSOS DA POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO GOVERNAMENTAL	
Daiana de Medeiros Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.5632017115	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
“CORDIALIDADE DO BRASILEIRO” NO SÉCULO XXI: ACIRRAMENTO DOS DISCURSOS NOS CAMPOS DE PODER POLÍTICO E IDEOLÓGICO- FRAGMENTAÇÕES NEGATIVAS? O ECO...	
Ednaldo Emílio Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.5632017116	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
JORNALISMO E QUESTÃO RACIAL: UMA REFLEXÃO SOBRE (FALTA DE) REPRESENTATIVIDADE E SEUS DESDOBRAMENTOS	
Aline da Silva Novaes	
Marcos Vinícius Aragão Furtado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5632017117</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>77</b>
“FÁTIMA DO PT”: RAREFAÇÃO DO SUJEITO E ANÁLISE DO DISCURSO DA COBERTURA DO BLOG DO BG SOBRE A GOVERNADORA FÁTIMA BEZERRA	
Daniel Dantas Lemos	
Lucas Oliveira de Medeiros	
Yasmin Alves Farias Maia de Medeiros	
Maria Ylanna Pires Bezerra	
Rayane Fernandes da Silva	
Victória Zilmara Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5632017118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>89</b>
CARTOGRAFIA HISTORIOGRÁFICAS DAS FRONTEIRAS NACIONAIS E AS PRÁTICAS GUARANI	
Clovis Antonio Brighenti	
Rafael Fonseca Gomes Dantas de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5632017119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>103</b>
DIFERENÇAS SALARIAIS E DISCRMINAÇÃO POR GÊNERO E COR NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Maylisson Rodrigo Fonseca	
Davi Winder Catelan	
Matheus Demambre Bacchi	
Priscila Akimi Hayashi	
Katy Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56320171110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>117</b>
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DIRIGIDA À MULHER: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA REALIDADE BRASILEIRA	
Mariana Ferrão Bittencourt	
Sílvia Moreira Trugilho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56320171111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
MÃES NO CÁRCERE: UMA ANÁLISE ACERCA DO HABEAS CORPUS 143.641	
Lorena Monteiro Silva	
Letícia Francielly Farias Ferreira	
Mayara Toledo da Silva	

DOI 10.22533/at.ed.56320171112

**CAPÍTULO 13..... 130**

EXCLUSIÓN FINANCIERA, USO DE FUENTES NO FORMALES DE FINANCIAMIENTO E INFORMALIDAD EN LOS COMERCIANTES MAYORISTAS DE COLOMBIA. EL CASO DE CORABASTOS

Carlos Julio Moreno  
Sindy Carolina Díaz Perdomo  
Cristian Orlando Avila Quiñones

DOI 10.22533/at.ed.56320171113

**CAPÍTULO 14..... 147**

ILEGALIDADES NA TAXAÇÃO DE EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Silvana Potrich Cescon  
João Porto Silvério Junior

DOI 10.22533/at.ed.56320171114

**CAPÍTULO 15..... 153**

PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO TESTE HOUSE-TREE-PERSON (HTP) NO PROCESSO SELETIVO DE UMA EMPRESA PETROLÍFERA

Letícia Martins Ribeiro Candido  
Ana Karolina Sousa Leite  
Verilânia Alves da Mata

DOI 10.22533/at.ed.56320171115

**CAPÍTULO 16..... 171**

COOPERATIVISMO: ASPECTOS CONSTITUCIONAIS E SOCIAIS

Neiva Feuser Capponi  
André Fernando Hein  
Lígia Fiedler  
Marines Luiza Guerra Dotto  
Milena Bortoleti Ewerling

DOI 10.22533/at.ed.56320171116

**CAPÍTULO 17..... 181**

FEIRA DE NOVOS NEGÓCIOS: INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE EM AÇÃO

Márcia Célia Galinski Kumschlies

DOI 10.22533/at.ed.56320171117

**CAPÍTULO 18..... 191**

PSYCHOLOGICAL SAFETY: DISCUSSIONS ON THE MEANING AND IMPLICATIONS IN ORGANIZATIONAL PRACTICES

Pérola Cavalcante Dourado  
Adriana Souza D'Almeida

DOI 10.22533/at.ed.56320171118

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>200</b>
A IDEOLOGIA E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: APROXIMAÇÕES E DIVERGÊNCIAS Gisele Ferreira Kravicz DOI 10.22533/at.ed.56320171119	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>209</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>210</b>

# CAPÍTULO 6

## “CORDIALIDADE DO BRASILEIRO” NO SÉCULO XXI: ACIRRAMENTO DOS DISCURSOS NOS CAMPOS DE PODER POLÍTICO E IDEOLÓGICO-FRAGMENTAÇÕES NEGATIVAS? O ECO...

Data de aceite: 01/11/2020

Data de Submissão: 12/08/2020

**Ednaldo Emílio Ferraz**

Faculdade de Integração do Sertão (FIS)  
Serra Talhada, PE.  
<http://lattes.cnpq.br/1707761071392335>

**RESUMO:** O presente artigo tem como intencionalidade discutir brevemente a categoria de cordialidade de Sérgio Buarque de Holanda e sua aplicabilidade à leitura atual do Brasil. De que forma essa categoria ainda pode ser empregada, mesmo que com limitações? Depois de mais de oito décadas passadas seria impossível sua atualidade em totalidade. Contudo, acredita-se que em muitos aspectos investigativos da sociedade brasileira o “homem cordial” amadureceu e tornou-se mais esperto, malicioso, teatral, apaixonado... A cordialidade presente no tecido social brasileiro tem fragmentado a cada dia a sociedade apaixonada e inclinada a se deixar levar por falácias e superficialidades discursivas. As redes sociais foram o termômetro apreendido no atual trabalho, para brevemente discutir esse “ambiente social” de trocas e interações, pois o presente texto, que defende a ideia que estas ferramentas se tornaram “zona de convergência” em que daí se difunde ondas sísmicas de falácias (em analogia a Litosfera, são as áreas de maior instabilidade geológica, em que vulcões, sismos, dobramentos, fossas, falhas... aí são associadas) entre iguais e entre opostos ideologicamente,

travando as maiores disputas de narrativas de cunho político e econômico, principalmente. A escolha das redes sociais se explica pelo protagonismo dessas ferramentas nos últimos anos, resultando em mudanças significativas da política brasileira. Quem perde com essa maior fragmentação do social? Quem ganha? Adiantos, perdem as minorias sociais e ganham as elites no poder.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cordialidade, Fragmentação, Redes Sociais, Minorias.

### “BRAZILIAN FRIENDLINESS” IN THE 21<sup>ST</sup> CENTURY: INTENSIFICATION OF SPEECHES IN THE FULS OF POLITICAL AND IDEOLOGICAL POWER- NEGATIVE FRAGMENTATIONS? THE ECO...

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to briefly discuss the Cordiality category Sérgio Buarque de Holanda and its applicability to the current reading of Brazil. How can this category still be used, even with limitations? After more than light decades passed, it would be impossible for it to be completely present. However, it is believed that in many investigative aspects of Brazilian society the Cordial Man has matured and became smarter, malicious, theatrical, passionate... The Cordiality present in the Brazilian social fabric has fragments every day the passionate and inclined society to be carried away by fallacies and discursive society superficialities. Social networks were the thermometer apprehended in the current work, to briefly discuss this social environment of exchanges and interactions, because the present text, Which defends the idea that these tools have become Convergence Zone

(in analogy to the lithosphere, they are the areas of greatest geological instability, volcanoes, earthquakes, folds, pits, between ideologically) opposites, waging the biggest political and economic narrative disputes, mainly. The Choice of social networks is explained by the protagonist of these tools in recent years, resulting in significant changes of Brazilian politics. Who loses with this greater fragmentation of the social? Who Wins? I advance, they lose the social minorities and they win the elites in power.

**KEYWORDS:** Cordiality, Fragmentation, Social Networks, Minorities.

## 1 | INTRODUÇÃO

Desde os primeiros anos da década de 1930, sociólogos, antropólogos e economistas (e outros) inauguraram as Ciências Sociais no Brasil, objetivando naquelas primeiras teses a tentativa de entender quem é o brasileiro e como se constituiu o Brasil. Os teóricos de maior relevo e que se devem colocar sempre em evidência os trabalhos seminais de autores como, Gilberto Freyre (Casa Grande de Senzala), Caio Prado Junior (Formação do Brasil Contemporâneo) e Sérgio Buarque de Holanda (Raízes do Brasil). O primeiro influenciado pela Antropologia francesa de Franz Boas, apreende o brasileiro como produto do processo histórico da mistura de raças (e sincretismo) e pelo reduzido preconceito racial (Democracia Racial). O segundo pelas ideias do materialismo histórico e dialético para explicar o atraso econômico brasileiro, partindo da concepção das injustas relações comerciais, ditada pela divisão territorial do trabalho (SOUZA, 2015). O terceiro, Sérgio Buarque de Holanda, influenciado pela Sociologia Compreensiva do Sociólogo alemão Max Weber (1864-1920), portanto, Buarque parte da compreensão dos motivadores e impulsionadores da ação social para entender a coletividade em suas complexas relações sociais, sabendo que, a ação social é compreendida como “uma ação envolvem-na de um sentido subjetivo” (CASTRO; FERNANDES DIAS, 2005, p. 103), classificadas por Weber em ação social afetiva ou emotiva, ação social tradicional, racional conforme valores e racional conforme fins determinados.

O último autor supracitado terá maior valor para nosso objetivo de fazer uma breve discussão sobre as condições atuais na sociedade no âmbito das discussões políticas das últimas décadas. Tomada por acirramentos ideológicos com a ascensão da ideologia de direita, expressada na prática pela defesa do (neo)liberalismo no campo político-econômico e no campo da cultura a inclinação ao conservadorismo (família, heteronormativismo e o religiosismo). Todavia, outros “Núcleos ideológicos” (como serão tratados aqui os grupos ideológicos defensores de tais linhas de pensamentos), já consolidados no poder, a exemplo dos partidos de centro e de esquerda (e suas imensas variações), se viram a perder gradativamente espaço no cenário político para ultraliberais e conservadores, complexificando o tecido social no campo imaterial da cultura de disputas das narrativas.

Na discussão a seguir aprofundaremos nossa ideia central. No presente trabalho o conceito de Sérgio Buarque de Holanda de **Homem Cordial** nos servirá aqui para

compreendermos os atuais acirramentos e o endurecimento entre esses “núcleos ideológicos”. Sérgio Buarque nos anos 1930 definiu o homem cordial como característico da “[...] Lhaneza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes gabadas [...] representa, com efeito, um traço definido do caráter (do) brasileiro” (BUARQUE HOLANDA, 2005, p. 146). Embora pareça ser algo benéfico para a sociedade brasileira, Sérgio Buarque, nos alerta que “seria engano supor que essas virtudes possam significar ‘boas maneiras’, civilidade” (p. 147), pois, para Buarque tais ações sociais são movidas por emotividades, passionalidades e pessoalidades, chegando a utilizar o termo *máscara*, adentrando e estruturando o funcionamento do Estado, sendo, comuns práticas de patrimonialismo e corrupção (SOUZA, 2015).

Na análise weberiana as ações emotivas (afetivas) são consideradas irracionais e preponderantes nas sociedades pré-modernas, o oposto do “homem ascético”, este último movido pela impessoalidade racional no mundo dos negócios capitalistas (SOUZA, 2018). Tais motivadores (afetivos) norteiam as práticas individuais (em sociedades pré-modernas) passionalmente na defesa do grupo (família e pares) e de suas tradições e valores. Aqui se defende a ideia que as ações e condutas não são em nome do maior fato social que existe, quê para Durkheim é a sociedade (RODRIGUES, 1978), mas sim, defender passionalmente o agrupamento social que possuem a mesma base ideológica.

Buarque utiliza o conceito-chave de **homem cordial** para caracterizar o brasileiro como produto cultural das relações sociais em estruturas patriarcais do meio rural (BUARQUE DE HOLANDA, 2004). Contudo, em sua obra (Raízes do Brasil) nas páginas seguintes a caracterização do homem cordial e seu maior reflexo no Estado, nos indica as possibilidades para mudanças em tais estruturas sociais, pois o autor vislumbrava em 1936 processos de urbanização e industrialização, o que para Sérgio Buarque gradativamente reduziria a presença desse tipo social emotivo. No entanto, pergunta-se, até que ponto a cordialidade na política se reduziu? Até que ponto a passionalidade está presente no brasileiro nos aspectos políticos e ideológicos? E, até que ponto fragmenta mais ainda a sociedade “moderna brasileira”? E por último, a pergunta que se faz é - quanto que a “modernização da sociedade” reduziu as práticas da cordialidade a partir de quando as ciências sociais estavam sendo fundadas?

Se objetiva identificar as permanências (se é que existe) e metamorfoses desse “homem cordial” como tipo ideal. Tomando como eixo referencial os embates ideológicos nas redes sociais, aqui tidas como um “ambiente social de convergência”.

## 2 | DISCUSSÃO E RESULTADOS

Liberais, progressistas, marxistas, nacionalistas, conservadores, revolucionários e reacionários travam uma das maiores disputas ideológicas da História recente do Brasil (mas, com a clareza de quê a maior parcela dos brasileiros ou são Petistas (e/ou lulistas)

ou Bolsonaristas. E há ainda as “terceiras vias” do eleitorado, em menor número, pelo menos foi o que demonstrou a eleição presidencial de 2018).

E daí vem as generalizações comuns com uso da semântica superficial e falaciosa (mas não é intencional, acredita-se) podendo identificar tais inclinações dos discursos emitidos por pessoas de variados graus de saberes em frases como: “Privatizar é o caminho para o crescimento”; “O Estado deve controlar os vícios do mercado”; “A verdadeira família é a tradicional”; “família é onde há amor”; “Roubaram, mas fizeram pelo pobre”; “Bandido bom é bandido morto”. E as pérolas repletas de verdades absolutas para tais “núcleos ideológicos” continuam por longas listas de absolutismo explicativo. Acredita-se (opinião nossa) que o brasileiro encontra-se no estágio avançado de alienação política, econômica e cultural (quando assumem a posição do –“já sei de tudo sobre esse assunto”), de quase nenhum conhecimento fundamentado na racionalidade teórica, ao invés de teoria, percebe-se paixões, afetuosidade aos personagens que representam narrativas.

Paixões e afetos, tem se tornado mais que no passado, o mecanismo propulsor na luta posicional de viés político e econômico, fragmentando grupos sociais em todo o tecido social. Seja, entre os educandos, entre professores, entre educandos e professores, entre jornalistas, entre cientistas sociais, entre trabalhadores assalariados, entre comerciantes, entre nordestinos, entre industriais, entre religiosos, entre mulheres, entre homossexuais, entre negros... Tem acirrado as disputas de cunho ideológico, mas que também tem os separado, os fragmentando da real luta, acredita-se que tais diluições fazem suas lutas históricas enfraquecerem. Constituindo campos de poder (categoria de Pierre Bourdieu) cada vez mais complexos, de fragmentação e resistências. Pois, além das lutas entre classes sociais e grupos, acredita-se que as lutas “intragrupos” e “intraclasses”, tem sido uma das maiores marcas nesses últimos anos no cenário sociopolítico brasileiro. Embora o Estado seja historicamente a instituição mais fragmentada ideologicamente na sociedade (é só olhar para o quantitativo de partidos que compõe os governos), este tem sofrido maiores rupturas internamente aos núcleos ideológicos, mais que em qualquer outro período histórico.

O **homem cordial** de Sérgio Buarque em pleno século XXI em território brasileiro acredita-se que se fortaleceu na constituição do Estado, homem público que se utiliza da posição para o benefício próprio e de seus pares, parece que tem se intensificado (direcionado para todos os vieses teóricos e partidários), “espertezas imorais” de políticos (e empresários) tem vindo à tona com maior visibilidade (nas grandes e pequenas mídias), estruturas criminosas que corroem o Brasil, fake ou não, corroem a política, a economia, a ética e as instituições, já comprometidas historicamente.

Para “a sociedade” brasileira o homem cordial em sua aplicação tem amplo poder explicativo do cenário social das últimas décadas (duas no mínimo) de ebulições sociais, não ficando restrita apenas a leitura do Estado como reflexo da personalidade desse homem cordial, expandindo mais ainda essa categoria para explicar a ação apaixonada na defesa

ideológica dos agentes políticos e de seus. Pois, a cordialidade tem se direcionado para agregar grupos que “congregam” indivíduos de uma mesma unidade ideológica, de um mesmo anseio de mundo (com indivíduos de classes e de etnias diversas), “Bunkers ideológicos” armados de frases de efeito no conflito ainda de “Guerra Fria”, ainda!

Acredita-se no presente texto que quem perde são as minorias sociais, em um país que ainda tem muito pela frente de reivindicações e lutas sociais, em que as desigualdades sociais são ainda sua principal marca, lutas importantes no âmbito da cultura estão sendo enfraquecidas em nome da “imbecilidade” e da “imbecilização” dentro desses “bunkers” que aliena e aprisiona. E mais uma vez, o capital e os capitalistas se beneficiam com novas estratégias que fragmentam e enfraquecem as minorias. Intolerância e cegueira “intraclasse” e “intragrupo” de marginalizados e excluídos. Enfraquecendo as forças contra-hegemônicas, pois, encontramos com uma neblina densa de falácias simplistas de discursos pobres. Negros contra negros, mulheres contra mulheres, trabalhadores contra trabalhadores, homossexuais contra homossexuais e nordestinos contra nordestinos (continua por uma longa lista). Quanto maior a fragmentação dos grupos minoritários, menor o poder de luta e de reação política.

Depois de décadas de urbanização e de transformações nas relações sociais por todo o país (em velocidades diversas) o Estado continua com práticas enraizadas da cordialidade que Sergio Buarque tratou (e outros, que ainda corroboram, como Roberto da Matta, Raymundo Faoro, Victor Nunes Leal, com outras categorias interpretativas, só para citar alguns). Contudo, está há ocorrer uma ampla fragmentação dos grupos, das famílias, dos amigos... Em decorrência do atual cenário político de desarmonia apaixonadamente cega.

## **2.1 As Redes Sociais: “Zona de Convergência Social” e o “ECO das legiões (...)”**

A escolha desse “ambiente virtual” social de interações, explica-se pelo fato de as redes sociais online (Facebook, WhatsApp, Instagram, Youtube e outras), na atualidade se tornaram um ambiente de convergência dos debates e discursos que ocorreram nos últimos anos (e ocorrem) em outros “ambientes” sociais, a exemplos de: escolas, lares, empresas, igrejas, bares, lanchonetes... O motivo da escolha das redes sociais é que se tornaram protagonistas para os novos rumos tomados pela política nacional, ampliando inclusive o contato entre os cidadãos e os políticos, em vínculos que potencializam a cordialidade, assim como a vinculação e adesão (TAVARES; QUIROGA, 2014), fato percebido com a realização das lives (em diversas plataformas) dos candidatos a presidência nas eleições de 2018. Os eleitores e apoiadores “Desejam conversar, ser amigo, estar numa conexão mais próxima, mais forte e, quando possível, mais exclusiva” (TAVARES; QUIROGA, 2014, p. 122), sendo, uma estratégia importante para os agentes políticos fidelizarem seus eleitores e apoiadores ideológicos nos embates discursivos. Tais embates ocorrem em toda a sociedade, contudo,

na internet ocorrem com maior vigor, uma zona de convergência dos debates políticos. Aqui se faz uma analogia com as zonas de convergência (das placas litosféricas), pois, estas são as áreas de maior instabilidade da crosta, estando aí associadas grandes forças geológicas que transformam a crosta. Ao fazer tal analogia tem-se a intenção de se apropriar desse fenômeno geológico e transpor (metaforicamente) para o social, em que as redes sociais representariam mais que em qualquer outro “ambiente social” uma “zona de convergência (social)”, nesse sentido, uma “uma convergência de momentos” (SANTOS, 2009, p. 196), nos últimos anos mais de atritos quê de acomodação... Pois, se sabe que “Homem Cordial é um homem dado a atitudes extremas, capaz de agir com extrema violência. Extrema porque se trata de uma violência que atua fora dos meios legais de coerção [...]” (SOUZA, 2007, p. 344), e nesse ambiente virtual a violência acredita-se que se amplia enormemente.

Além do próprio político, acredita-seno fato da presença marcante de pessoas (líderes apoiadores) nesses ambientes que exercem a liderança intelectual e que compreendem razoavelmente bem o que seguem e o que defendem, estes agentes desempenham o recrutamento apaixonado de pessoas inclinadas a se apaixonarem superficialmente por “frases de efeito” (citados no início do texto) que pouco ou em nada representam correntes teóricas de grande complexidade, compondo multidões apaixonadas que apenas repetem bordões.

“Homens cordiais” (digitais) que antes pouco tinham espaço para exteriorizar suas paixões ou eram muito restrito a bares, reuniões de família, reunião de amigos, restaurantes... Assim como a atenção de uma porção limitada de indivíduos, agora com as redes sociais, suas falas podem ecoar pelo país inteiro (e até no mundo inteiro), formando legiões de imbecis (ECO, 2015) que destilam toda sua paixão, ódio, inocência, alienação... **Ecoss** que podem prejudicar (prejudicou) um país inteiro, uma nação inteira, um período histórico inteiro, uma geração inteira, conquistas sociais históricas... Pois, as redes sociais se tornaram os melhores “ambientes sociais” para as fake news, para a mentira, para alienação, para transformar os discursos mais esdrúxulos em verdades absolutas. Pois, informação em excesso gera alienação e trás consequências desastrosas (MORETZSOHN, 2017) e dominação de uma maioria desinformada sobre uma minoria intelectualizada (ECO, 2015).

Por trás das telas dos computadores, dos celulares, tablets e outros dispositivos eletrônicos, todos têm possibilidades de se “fazerem presentes” nos debates políticos, econômicos, religiosos, de gênero, de raça, educativos e tantos outros assuntos de suma importância que atendem as demandas sociais que historicamente foram sendo posicionadas na subalternidade da organização social (por uma minoria numérica dominante). As redes sociais (WhatsApp, Youtube, Facebook, Instagram, Twitter...) representam em grande medida um espaço para o ódio, a mentira, a enganação, a alienação, a falácia... Claro que, mascaradas de amor, verdade, politização, informação, conhecimento... O fato também que as mesmas redes sociais servem para desmascarar, desmentir, politizar, desalienar...

Essa zona de convergência social no Brasil tem feito regredir avanços históricos. Contudo, se percebe que tais atritos não se restringem ao mundo virtual (onde muitos só aí têm coragem de se expressar) chegam às avenidas, as universidades, as casas, as escolas, as empresas... fragmentando as fragmentações da sociedade e isolando grupos e indivíduos. Homens cordiais que usam a internet e as redes sociais online para destilarem suas paixões e ortodoxias em prol, muitas vezes, de utopias econômicas, políticas e culturais. Quem perde no atual contexto socioeconômico e político do Brasil? As minorias sociais, indiscutivelmente. Injustiçados históricos.

### 3 | CONCLUSÃO

As discussões atuais estão só começando e durará provavelmente décadas. Que memórias ficarão registradas nas mentes de quem as viveu? Que registros ficarão nos livros de História (e nas Ciências Sociais)? De quê forma políticos cordiais as usarão em seus discursos para conquistar votos? E a maior incógnita de todas, que Brasil teremos se a "poeira baixar"? Indagações que só o tempo tem as respostas. Contudo, há um fato que se pode mensurar empiricamente, as minorias serão mais uma vez prejudicadas pela "História", mais uma vez. Ecos que continuam a ecoar utopias nas redes sociais fragmentam famílias, minorias e instituições. O homem cordial sempre foi um mal para o avanço da sociedade e agora é mais que um mal é uma... (complete com a sua imaginação).

### REFERÊNCIAS

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. **Raízes do Brasil**. Ed. 26ª. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CASTRO, Ana Maria de (Et Al). **Introdução ao Pensamento Sociológico**. Ed. 18ª. São Paulo: Centauro, 2005.

JONHSON, Allan, G. **Dicionário de Sociologia: Guia Prático da linguagem Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

MORETZSOHN, Sylvia Debossan, **"Uma legião de imbecis": hiperinformação, alienação e o fetichismo da tecnologia libertária**. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 294-306, novembro de 2017.

RODRIGUES, José Albertino. **Durkheim**. São Paulo: Ática, 1978.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. 5ª. reimpr. São Paulo: Edusp, 2009. (Coleção Milton Santos; 1)

SOUZA, Jessé. **A Tolice da Inteligência Brasileira: Ou como o país se deixa manipular pela Elite**. São Paulo: Leya, 2015.

\_\_\_\_\_. **Subcidadania Brasileira: Para Entender o País Além do Jeitinho Brasileiro.** Rio de Janeiro: Leya, 2018.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **As Raízes e o Futuro do “Homem Cordial” segundo Sérgio Buarque de Holanda.** Caderno CRH, vol. 20, núm. 50, mayo-agosto, 2007, pp. 343-353 Universidade Federal da Bahia Salvador, Brasil.

TAVARES, Daniel Nardin; QUIROGA, Tiago. **O reforço do “homem cordial” nas conexões entre senadores e cidadãos nas redes sociais online.** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 60, p. 110-128, abr. 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 29, 31, 33, 34, 35, 36, 40, 42, 43

Agronegócio 89, 98, 101, 147, 152

Análise do Discurso 77, 78, 79

Antipetismo 77, 85, 86

Áreas Centrais 29, 30, 33, 35, 43

Assessoria de Imprensa 45, 54, 56, 57, 83, 84

### B

Bibliotecas 1, 2, 3, 4, 5

Blogs 77, 79

### C

Caminhabilidade 29

Capitalismo 10, 120, 125, 126

Cárcere Feminino 127

Cartografia 89, 94, 99

Comunicação Pública 45, 47, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 58

Constituição 8, 9, 12, 13, 16, 17, 23, 54, 56, 62, 122, 123, 124, 125, 148, 149, 151, 152, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 180, 200, 205, 206

Cooperado 171, 175, 179

Cordialidade 59, 61, 63

Criatividade 181, 182, 183, 186, 189

### D

Diferenças Salariais 103, 105, 107, 113, 116

Discriminação 68, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 124, 159

Discurso Jornalístico 77

Dispositivos Móveis 1, 2, 4

### E

Empreendedorismo 181, 182, 183, 184, 189, 190

Estados Nacionais 89, 92, 99, 102

Exclusión Financiera 130, 131, 133, 134, 144, 146

Experiência do Usuário 1

Exportação 71, 98, 147, 148, 149, 150, 151, 152

## **F**

Fragmentação 59, 62, 63, 98

Fronteira 23, 89, 92, 94, 125

Fuentes no Formales de Financiamiento 130, 131, 134

## **G**

Gestão Pública 18, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 209

Guarani 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102

## **H**

Habeas corpus 127, 128, 129

## **I**

Informalidad 130, 131, 134, 135, 144, 145

Inovação 5, 89, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190

Interatividade 1

## **J**

Jornalismo 56, 58, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 87

Jornal Nacional 67, 68, 69, 73, 74

## **M**

Mercado de Trabalho 25, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 115, 116, 118, 122, 123, 126

Mídia e Política 45, 46

Minorias 59, 63, 65, 68, 75

Mobilidade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 43, 44, 89, 91, 93, 94, 102

Modelo Probit 130, 139

Modernização 7, 8, 9, 10, 11, 13, 61

## **N**

Novos Negócios 181, 182, 183, 186, 187, 188

## **P**

Patrimonialismo 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 61

Poder 11, 12, 13, 14, 15, 31, 35, 48, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 75, 79, 86, 106, 117, 118, 119, 122, 123, 125, 126, 127, 148, 152, 172, 203

Políticas Públicas 7, 18, 22, 23, 24, 29, 30, 31, 35, 46, 47, 49, 51, 103, 109, 115, 117, 118, 119, 125, 126, 209

Previdência Social 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Princípios do Cooperativismo 171, 172, 174, 178

Prisão Domiciliar 127, 128

Psychological Safety 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199

## **R**

Racionamento de Crédito 130, 131, 132, 144

Racismo Estrutural 67, 69, 70, 73, 74, 75

Rarefação do Sujeito 77, 84, 87

Realidade Aumentada 1, 2, 3, 4, 5, 6

Redes Sociais 47, 48, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 73, 82

Relações Interpessoais 53, 117, 119

Representatividade 67, 68, 69, 70, 73, 74, 106, 111

## **S**

Sistema Único de Saúde 20, 27, 56

Socio-Emotional Learning 191

## **T**

Tecnologia da Informação 1

Território 23, 29, 31, 32, 43, 62, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 102, 104

Tributação 147, 151

## **V**

Violência 64, 70, 88, 102, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 170

Voice 191, 192, 196, 197, 198, 199

# Ciências Sociais Aplicadas:

## Organizações, Inovações e Sustentabilidade

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Ciências Sociais Aplicadas:

## Organizações, Inovações e Sustentabilidade

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 